

5 Não he boni guardar respeito á pessoa do ímpio, para te desviares da verdade do juizo.

6 Os labios do insensato mettem-se em disputas : e a sua boca provoca a contendas.

7 A boca do insensato fere-o a elle mesmo : e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas : mas ellas penetrão até o íntimo das estranhas.

O temor abate ao preguiçoso : mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle, que he molle, e frouxo no seu trabalho, he irmão, do que dissipa as suas obras.

10 O Nome do Senhor he huma torre fortissima : a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

11 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza, e huma como grossa muralha, que o cérca.

12 O coração do homem eleva-se antes de ser quebrantado : e humilha-se antes de ser glorificado.

13 Aquelle, que responde antes d'ouvir, mostra ser hum insensato, e digno de confusão.

14 O espirito do homem sostem a sua debilidade : mas quem poderá soster a hum espirito, que facilmente se deixa levar da ira ?

15 O coração prudente possuirá a sciencia : e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente, que hum homem faz, abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa : vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigúa as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte : e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 Do fructo da boca do homem se encherá o seu ventre : e os renovos dos seus labios o fartaráo.

21 A morte, e a vida estão no poder da lingua : os que a amão, comerão dos seus fructos.

22 Aquelle, que achou a huma mulher boa, achou o bem : e receberá do Senhor hum manancial d'alegria.

Aquelle, que expelle a huma mulher virtuosa, expelle o bem : mas o que retém a adultera, he hum insensato, e hum ímpio.

23 O pobre fallará com súplicas : e o rico lhe responderá com aspereza.

24 O homem amavel no trato, será mais amigo, do que hum irmão.

CAPITULO XIX.

*Do pobre, e do rico. Da testemunha falsa.*

*Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correccão aos filhos. Temor de Deos. Castigos reservados para os ímpios.*

MELHOR he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico torcendo os seus beiços, e sendo insensato.

2 Onde não ha sciencia d'alma, não ha bem : e o que pelo ardimento dos pés he apressado, tropeçará.

3 A estulticia do homem arma sancadi-lha aos seus passos : e elle ferve no seu coração contra Deos.

4 As riquezas multiplicão muito os amigos : mas do pobre ainda aquelles, que teve, se separão.

5 A testemunha falsa não ficará impuni-da : e o que falla mentiras, não escapará.

6 São muitos os que honrão a pessoa do poderoso, e os que são amigos do que reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborrecê-rão-no : e sobre isto ainda os seus amigos se retirárão longe d'elle. Aquelle, que não busca senão palavras, não terá nada :

8 Mas o que he possuidor de entendimento, ama a sua alma, e o conservador da prudencia achará bens.

9 A testemunha falsa não ficará impuni-da : e o que falla mentiras, perecerá.

10 Ao insensato não estão bem as delicias : nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia : e a sua gloria he passar por cima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei : e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim ánima igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato, he a dor do pai : e a mulher amiga de litigios he como o telhado, que está revendo continuamente em gotteiras.

14 Os pais dão casas e riquezas : porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de si somno, e a alma froxa terá fome.

16 Aquelle, que guarda o mandamento, guarda a sua alma : o que porém não faz caso do seu caminho, padecerá a morte.

17 O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor : e este lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver emprestado.

18 Castiga a teu filho em quanto ha esperança de emenda : mas não chegue a tua severidade ao excesso de lhe dares a morte.

19 O que he impaciente supportará o damno : e quando o deixar, accrescentará outro.

20 Ouve o conselho, e recebe a correc-

ção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjão muitos pensamentos : mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado he compassivo : e melhor he o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida : e na abundancia nadará sem a visita pessima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 Castigado o pestilente, far-se-ha mais sabio o insensato : mas se reprehenderes ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle, que afflige a seu pai, e que faz fugir a sua mãe, he infame, e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça : e a boca do ímpio devóra a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores : e os martellos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX.

*O vinho, origem de desordens. Do homem preguiçoso. O peso dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a seus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.*

**O** VINHO he huma cousa luxuriosa, e a embriaguez he cheia de desordens : todo aquelle, que n'isto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobressalta o rugido do leão, assim tambem o terror que infunde o Rei : aquelle que o irrita, contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de contendas, tem esta gloria : mas todos os imprudentes se envolvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavar por causa do frio : elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará cousa alguma.

5 O conselho he no coração do homem como a agua profunda : mas o homem sabio dahi o tirará.

6 São muitos os homens, que se chamão misericordiosos : mas quem achará hum homem fiel ?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bemaventurados a seus filhos.

8 O Rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar.

9 Quem pôde dizer : O meu coração está puro, eu estou isento de peccado ?

10 Hum peso, e outro peso, huma medida, e outra medida : são duas cousas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas cousas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima : abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não val nada, isto não val nada, diz todo o homem que vai a comprar : e depois de se retirar, elle então se gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras preciosas : e os labios da sciencia são hum vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira he gostoso ao homem : porém ao depois a sua boca será cheia d'arêa.

18 Os pensamentos roborão-se pelos conselhos : e as guerras devem ser governadas com os lemes.

19 Nã te familiarizes com aquelle, que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

20 Aquelle, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãe, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trévas.

21 A herança, que hum se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas : Darei mal por mal : espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum peso, e outro peso, he abominação diante de Deos : a balança enganosa não he boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor : mas que homem pôde comprehender o seu mesmo caminho ?

25 He huma ruina para o homem devorar os Santos e depois retratar os votos.

26 O Rei sabio dissipa os máos, e encerraos debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

28 A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A alegria dos mancebos he a força d'elles : e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 Os males alimpar-se-hão pelo lívido das feridas : e pelas chagas no mais secreto do ventre.

CAPITULO XXI.

*O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de miserias. Infelicidade d'aquelles, que tem o coração duro para os pobres. Vantagens da justiça, e da sabedoria. Saude he hum dom do Senhor.*